



Console do órgão de tubos

A Voz do Redentor

Boletim Informativo da Paróquia Cristo Redentor

Tel. 25585179

Rio de Janeiro

Nº 65

Novembro 2009

Veja este boletim e os anteriores na página da paróquia na internet: www.cristoredentor-rj.com.br

A Voz do Pároco

Pe. Adam Folta, svd

O 1º dia do mês nos apresenta a memória dedicada a Todos os Santos. É preciso pedir a proteção deles - é verdade -, mas é preciso também que cada um faça a sua parte. Viver um pouco melhor, ser discípulo missionário, testemunhar com mais convicção o nome de Deus.

No dia seguinte, a Igreja nos apresenta o Dia de Finados. Para os católicos, é o dia de saudade e o dia de esperança. Cada um de nós sempre tem algum lugar especial no coração para a lembrança daqueles que conviveram conosco, mas partiram antes de nós. No decorrer de todo ano, celebramos missas de 7º dia de falecimento. Há tantos que todos os anos estão nos deixando. Aproveito o ensejo para lembrar que missas de sétimo e trigésimo dia ou de um ano de falecimento não são celebradas para fazer homenagens aos falecidos, mas para nos recordar a verdade da ressurreição, mediante humilde e confiante súplica de perdão e misericórdia perante Deus. Tem sido cada vez mais frequente o errôneo costume de se fazerem homenagens aos mortos, por meio de mensagens específicas que mencionam os méritos dos entes falecidos. Acredito que assim estamos desvirtuando a essência da missa e transformando-a em um panegírico ao falecido.

Na nossa paróquia celebramos missas individuais de 7º dia de falecimento nos horários especiais, isto é, após a missa das 8h da manhã e depois da missa das 18h. Se for necessário, não negamos a celebração de duas missas especiais em sequência. É possível, ainda, encomendar intenções comunitárias nas missas das 8h, durante a semana, e das 9h, aos domingos. A missa das 18h está aberta a outras comemorações.

As missas pelos falecidos expressam a nossa fé e esperança nas palavras do Salvador: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crer em mim, ainda que esteja morto, viverá" (Jo 11,25).

Dia de Finados

Dia de Finados é o dia especial em que somos chamados a voltar para a raiz familiar onde todos nós voltamos a sentir, de uma maneira especial, a presença de todos os membros de nossa família, tanto dos vivos como dos que já partiram. Por algum instante visitamos, na memória, o passado no qual convivíamos e que no presente estão ausentes fisicamente. É um dia de saudade dos que conviveram conosco, mas partiram antes de nós. É o dia de saudade porque, quando a morte atinge nossos entes queridos, parte de nós se vai com eles. Nós nos unimos à sua entrega total e sabemos que também nós estamos partindo (morrendo). Algo de nós se vai para sempre quando uma pessoa amada morre. Nesta altura percebemos que a vida é sempre uma partida. Há uma partida para os olhos que se fecham, para os ouvidos que se cansam e para o corpo que envelhece. A condição humana é ser passageiro, ser transitório, ser limitado. Estamos sempre na saudação dos que chegam, no nascimento, e na despedida dos que partem sem volta, na morte. Em tudo há um adeus. E ninguém tem poder de parar o tempo. Todo nascimento é uma referência existencial à morte que é seu termo. Em outras palavras, a chegada será sempre uma partida.

Para nós, que acreditamos no Deus da Vida, a morte é o caminho que termina em Deus, de onde, um dia, saímos. Isto significa que nós pertencemos ao Senhor: "*Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor*" (Rm 14,8). A vida que nos foi dada não pertence ao homem, mas a Deus. Essa pertença a Deus é o que torna a vida algo sagrado. E para todos os homens, a vida temporal é dada como semente de vida eterna (cf. 1Cor 15,35-58). Por isso, morrer significa entregar totalmente a vida a Deus. O mesmo Senhor que nos criou por amor, nos acolhe também para um amor infinito, para uma perfeita comunhão com Ele, para uma eternidade. É uma partida com chegada definitiva. São Pedro expressa esta realidade nestas palavras: "*Fugindo da corrupção, nos tornamos participantes da natureza divina*" (2Pd 1,4). Para nós, morrer é entregar a vida para Deus a exemplo de Jesus Cristo que, ao entregar a vida totalmente à vontade de Deus, experimentou a ressurreição. A ressurreição de Jesus é a mensagem mais clara sobre o futuro do homem (cf. 1Cor 15,12-19).

E nós, como ainda nos resta a vida, o que devemos fazer?

Em primeiro lugar, precisamos valorizar a presença, pois ela é um dom. Muitas vezes sentimos a importância de uma pessoa somente na sua ausência. Precisamos estar conscientes de que como é bom estarmos juntos enquanto for dado a nós o dom da convivência, pois vai chegar um dia em que seremos obrigados a viver de outra maneira. *Em segundo lugar*, não precisamos acumular as flores para formar um dia uma coroa de flores para um caixão, pois uma flor oferecida a uma pessoa viva vale muito mais do que uma coroa de flores para um morto. *Em terceiro lugar*, não precisamos esperar alguém morrer para elogiá-lo ou para falar de suas virtudes. É bom elogiarmos quem merece ser elogiado enquanto ele estiver convivendo conosco. Pois um elogio sincero dado para um vivo vale muito mais do que um elogio triste para um caixão. Perdoemo-nos mutuamente enquanto estivermos vivos, pois como é bom experimentarmos o que é que a ressurreição ou a libertação enquanto para nós é dado o dom de viver um pouco mais. *Em quarto lugar*, como é triste morrer sem ter sabido viver e, ao mesmo tempo, como é triste viver sem aprender a morrer. Para vivermos melhor e com outra intensidade precisamos aprender a morrer. É o paradoxo da vida: para viver precisamos morrer. Precisamos aprender a morrer de nosso egoísmo, de nossa prepotência, de nosso rancor, de nossa falta de perdão, de nossa vingança, de nossa soberba que mata a caridade e a fraternidade, de nossa preguiça de rezar e de participar do banquete celeste aqui na terra que é a eucaristia. Em outras palavras, precisamos aprender a morrer de nossa morte para que possamos ressuscitar para uma vida com Deus.

Pe. Vitus Gustama, svd

COMO POSSO EVANGELIZAR

Apostolado da Oração

O Apostolado da Oração completou 72 anos, sendo oriundo da Igreja Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, anterior à própria construção de nossa igreja. Suzana Oliveira Lima da Silva integra o Apostolado desde a década de 70, seguindo os passos de sua mãe, já tendo exercido sua presidência. Atualmente o Apostolado é presidido por Florinda Pereira, que se recupera de um problema de saúde, contando em sua diretoria com Mafalda, Wanda, José Paulo e Maude.



O fundamento principal do grupo, como o próprio nome indica, é a oração, com oferecimento diário pelas intenções do Santo Padre. Este oferecimento é igual no mundo inteiro, variando mensalmente o conteúdo das intenções, sempre havendo uma intenção de ordem espiritual e outra de natureza missionária. No mês de outubro, por exemplo, a intenção espiritual foi reavivar na sociedade atual o valor do domingo para a vida cristã, enquanto a missionária visou a que todos os fiéis assumam com empenho sua missão evangelizadora.

Mas as atividades do Apostolado não se limitam apenas às orações diárias, havendo também visita a doentes e auxílio ao culto e às necessidades da Igreja, como na manutenção dos seminários e no apoio às Missões. Conforme enfatiza Suzana, ajudar à Igreja no que for necessário é obrigação do Apostolado da Oração.

Mensalmente realiza-se a Hora Santa, sempre na quinta-feira que antecede à primeira sexta-feira do mês, quando o grupo participa da Missa dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, onde são obtidas indulgências especiais. Além disto, há reuniões mensais nas diversas foranias do Vicariato Sul.

Indagada como a atuação no Apostolado modificou sua vida, Suzana responde com simplicidade: “tornei-me mais responsável perante a Igreja, procurando auxiliar de todas as maneiras que estejam ao meu alcance”. Destaca ainda as boas amizades construídas e a participação nos mais variados eventos realizados na Paróquia ao longo dos últimos anos, enfatizando a recente campanha pela construção do Centro Comunitário Santo Arnaldo Janssen, da qual é uma das grandes incentivadoras: “é preciso movimentar as pessoas, interagir, ajudar sempre”.

Outro aspecto que gosta de destacar na atuação do Apostolado é o engajamento de seus participantes na vida da Paróquia e a solidariedade nos momentos de necessidade, seja da Igreja, seja dos próprios integrantes, fruto de uma forte amizade.

Para ingressar no Apostolado basta procurar um de seus membros e participar da reunião que se segue à Missa mensal. Inicialmente, verificada a afinidade com a proposta do grupo, recebe-se a fita de “zelada”, alcançando-se com o tempo a fita de “zeladora”.

Para definir em poucas palavras o Apostolado da Oração, precisas são as palavras de Suzana: “É uma resposta do coração humano ao Coração de Jesus em favor da humanidade”.

QUEM NÃO CONHECE?

Odete

Participa do Grupo de Canto nas missas dominicais das 9, 11 e frequentemente das 20 horas. Isso, desde dezembro de 1997.



O que nem todos sabem é que além de cantora, **MARIA ODETE ALVES**, é artista plástica, com diversas pinturas premiadas em exposições, inclusive com medalha de ouro, sem que tenha assistido um só curso específico sobre pintura. Artista nata.

Portuguesa de Trás os Montes, ainda criança, com 3 anos de idade, veio para o Brasil com seus pais e irmãs. Quando se mudou para Laranjeiras, em 1996, já estava casada e com seus dois filhos, Rodrigo e Raquel que, em idade escolar, logo foram matriculados na Catequese da Igreja Cristo Redentor, onde fizeram a primeira Comunhão, Crisma e foram coroinhas, sendo que Raquel foi a primeira coroinha menina, iniciando uma nova fase na Pastoral coordenada pelo Luiz Chaves.

Trabalhando desde os 16 anos de idade, chegou cedo à aposentadoria, o que lhe permite dedicar-se com mais afinco às atividades na Igreja. Além do Grupo de Canto, participa, desde 1997, do Grupo de Oração Nossa Senhora do Rosário, da Renovação Carismática Católica, que se reúne na igreja todas as segundas-feiras às 20 horas. Recentemente, a convite do Padre Adam, foi investida como Ministra Extraordinária da Sagrada Comunhão. – Senti-me honrada e emocionada, diz, por se tratar de uma atividade da maior importância, por lidar com o Santíssimo, que ajudo a distribuir em missas e em residências e hospitais, para pessoas doentes e idosas.

- Minha primeira atividade na Igreja, esclarece, foi no grupo de canto. Eu costumava participar das missas, sentada nas primeiras filas, e fazia questão de acompanhar nas músicas. Após uma das missas, a organista da época, Terezinha Barbalho (coincidentemente Terezinha, como a atual), que já me observava há algum tempo, me procurou e perguntou se eu não queria participar do grupo, imediatamente aceitei e nele permaneço até hoje.

SINTA-SE BEM EM QUALQUER IDADE.
EXERCITE-SE.

Yoga | Pilates | Hidroginástica | Natação (a partir dos 6 meses de idade)
Musculação | Ginástica | Condicionamento Físico
Judô | Capoeira | Futsal | Ballet | Jazz e muito mais...



3235 2360 | Rua das Laranjeiras, 543

Piscina reformada. Venha conferir!

FISIOTERAPIA

DRA. ADRIANA ALVES
CREFITO - 50570-F

ATENDIMENTO
DOMICILIAR

(21) 2551-9150
(21) 9633-7397

- Fisioterapia Respiratória
- Correção Postural
- Neurologia
- Traumatologia-Ortopedia
- Reumatologia
- 3a. Idade
- Fisioterapia Desportiva
- Acupuntura

Todos os Santos (1º de novembro)



Qual a origem?

As origens da festa de Todos os Santos remontam ao tempo em que, cessadas as perseguições aos cristãos, a Igreja aprova o desejo de festejar numa celebração comum os inumeráveis mártires, conhecidos ou não. Em Roma a

festa tomou vulto quando o imperador Focas, em 608, oferece ao papa Bonifácio IV o templo pagão do Panteão. De modo natural, esse templo, consagrado a todos os deuses, tornou-se uma igreja consagrada a todos os mártires. A festa, que inicialmente se celebrava no tempo pascal, foi deslocada por Gregório IV para o outono e tem sua data fixada no dia 1º de novembro. Reservada até então somente aos mártires, a festa se estende a todos os santos. Seu posicionamento pelo final do ano litúrgico se justifica como um coroamento, uma plenitude da graça do Cristo e como visão de nossa própria glória futura.

Mas o que festejamos?

Antes de tudo, a Deus mesmo. "Só vós sois o Santo", diz o Glória. "Vós

sois santo e fonte de toda santidade", exclama as orações eucarísticas, e o primeiro prefácio da missa deste dia canta: "Na assembléia dos Santos, Vós sois glorificado e, coroando seus méritos, exaltais vossos próprios dons". A festa dos santos é antes e tudo a festa do Santo por excelência. Mas compreendemos melhor a santidade divina olhando-a refletida nesses homens e mulheres extraordinários. A luz única, refratada em seu prisma, decompõe-se numa multiplicidade de exemplos que nos permitem que seja lida, admirada e imitada.

Por que festejamos?

Segundo o Catecismo: "Quando a Igreja, no ciclo anual, faz memória dos mártires e dos outros santos, «proclama o mistério pascal» realizado naqueles homens e mulheres que «sofreram com Cristo e com Ele foram glorificados, propõe aos fiéis os seus exemplos, que a todos atraem ao Pai por Cristo, e implora, pelos seus méritos, os benefícios de Deus» (SC)".

Qual a mensagem para nós?

«Os cristãos, de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade» (LG). Todos são chamados à santidade: «Sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito» (Mt 5, 48).

Missão Continental

"Enviada por Deus às nações para ser o 'sacramento universal da salvação', esforça-se a Igreja por anunciar o Evangelho a todos os homens" (AG 1) "A Igreja peregrina é por sua natureza missionária. Pois ela se origina da missão do Filho e da missão do Espírito Santo, segundo o desígnio de Deus Pai." (AG 2) "Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei." (Mt 28, 19) A Conferência de Aparecida observando a nova realidade que o mundo atual nos apresenta, em que as famílias não são mais a base do ensino religioso, há uma exteriorização exacerbada do dito "laicismo", e que muitos e muitos católicos batizados se afastaram da Igreja, não especificamente procurando outra, mas acima de tudo esquecendo-se, ou melhor, deixando Deus em segundo plano, viu a necessidade de retornar à Igreja Missionária. Como podemos ver pelos dois textos do Documento do Concílio Vaticano II Ad Gentes, a Igreja se vê como naturalmente missionária. Da mesma forma baseados na passagem do Evangelho de S. Mateus, não podemos ter outro olhar, que não seja de uma Igreja em permanente missão. A a s s i m chamada Missão Continental, não é mais um movimento, não é mais



uma Missão, mas é a Missão permanente à que a Igreja é chamada, com uma data de envio, num sentido de dar destaque, no entanto, não há data do término, pois esta missão é PERMANENTE, e se destina a lembrar em primeiro lugar, a cada um de nós, batizado, comprometido com a Igreja do nosso múnus missionário, e em segundo lugar àquele batizado que está longe, reanimar a chama do Batismo reaproximando-o da chama da vida comunitária.



A DIVINA ALEGRIA DE DAR

Da Divina Providência recebemos não apenas os dons espirituais, mas também os materiais, e estes devemos igualmente partilhar. "Em verdade Eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos pequeninos, foi a Mim que o fizeste" (Mt 25,40)

O dízimo se destina não só à manutenção da Casa de Deus, à dignidade do culto divino, mas também às obras paroquiais de assistência aos carentes.

Porém, é preciso salientar que, o maior beneficiário do dízimo não é a Igreja, nem sequer nossos irmãos carentes, mas o próprio dizimista. Pela razão muito simples de que o ato de dar nos aproxima de Deus e nos faz participar de sua dadivosidade infinita.

A Aliança Mercado
Mais de 30 Anos fazendo pães de qualidade.

- Pães • Salgadinhos • Frangos • Sorvete
- Lanches • Bebidas • Laticínios
- Conservas • Mercadoria • Açougue

ENTREGAS EM DOMICÍLIO

Rua das Laranjeiras, 366-A Tels.: (21) 2558-4234
Laranjeiras - Rio de Janeiro - RJ 2205-8518

Mildicas

PAPELARIA
LIVROS - UNIFORMES E MATERIAL ESCOLAR
TUDO EM UM SO LUGAR
RUA DAS LARANJEIRAS 462 LJS:20 à 23
TEL/FAX: 2225-5916 - 2265-9355
E-MAIL - mildicaspapelaria@hotmail.com

Quinto Au
Materiais de Construção

45 ANOS

2265-6612 2558-5859

Aconteceu em Outubro!

Bênção dos animais Dia 4



II Festa da Campanha do Centro Comunitário Dia 18



Churrasco do prédio da R. das Laranjeiras, 336 Dia 11



Concerto da Camerata Petrobras Sinfônica Dia 25



Nota de Agradecimento

A Coordenação da Capela N. Sra. Aparecida da Rua das Laranjeiras Nº 336, agradece pela colaboração dos doadores especiais e presença dos que prestigiaram o churrasco e a parte festiva.

Feliz aniversário aos nossos dizimistas!

- | | |
|--------------------------------|------------------------------|
| 1 Santina P. Floris | 15 Ignês Andrade de Castro |
| 5 Ricardo Fernandes N. da Cruz | Maria Ruth G. Rio |
| Rotilda Martins dos Santos | 16 Nancy Spencer Soares |
| 6 Elza Janeiro Amaral | Dayse Isabel Alcolá Campos |
| 7 Maria da Conceição Monteiro | Jacy Gomes |
| 8 Ernesto Martinho de Souza | Maria Elvira da Rocha Fares |
| 11 Dionê Poyart M. de Castro | Maria Leda Pinto de Carvalho |
| José Wilson Torres Santos | 20 Katya Christina Pereira |
| 12 Amélia Dominguez Amaro | Maria Idalina M. Rodrigues |
| Ana Cristina Frias M. Ramos | 21 Maria José da Silva |
| Maria Martinha de Souza | 22 Dalila Conceição M. Leal |
| | 29 Leyla Barbosa de Sá |

Participe da vida da paróquia!

01 – (domingo), Todos os Santos – missas às 9:00; 11:00; 18:00 h; 20h; Comunidade do Sagrado Coração – Rua Cardoso Júnior, Quadra Poliesportiva, às 16h; 02 – (segunda-feira), Dia de Finados – Missas da matriz: às 9h; 11h e 18h e no Cemitério S. João Batista às 9:00h; 05 – (quinta-feira), às 16h – Hora Santa; 08 – (domingo), às 15h, Comunidade Sta. Luzia, Rua Dr. Júlio Otoni, 298; 12 (quinta-feira) – das 9h às 10h30min e das 15h30min às 17h30min – confissões das crianças da 1ª Eucaristia; 14 (sábado) às 10h, a 1ª Comunhão das crianças; 14 – 15 e 16 (sexta, sábado e domingo) o 10º Encontro de Jovens (EJC);

FESTA DE CRISTO REI

19 (quinta-feira) – 1º dia do tríduo festivo: às 19h Hora Santa; às 19h30min – Ministério do Acolhimento; 20 (sexta-feira) – às 15h – Terço ao vivo transmitido pela Rádio Catedral; às 19h – concerto de violão; 21 – (sábado) das 14h às confissões dos idosos e enfermos; às 15h30min – Unção dos enfermos; 22 (domingo) - Festa do Padroeiro – a Missa festiva com a indulgência plenária às 11h – celebrante: D. Orani João Tempesta; às 18h – administração do Sacramento da Crisma - celebrante D. Assis Lopes;

24 – (terça-feira), às 19h30min - Conselho Pastoral Paroquial; 26 (quinta-feira) às 19h30min – Reunião com MESC; 30 – (domingo) às 15h – Missa na comunidade Sto. Antônio – Coroado/Amapolo

Mudanças e Guarda-móveis
SANTA TEREZINHA DAS ROSAS

Especializado em:
Mudanças e Transportes
Locais e Interestaduais
Guarda-Móveis
Içamento de Cofres e Pianos

Segurança e Tranquilidade
Rapidez e Agilidade

R. Delfina Enes, 433 - Penha
21 2260-5337 / 3971-1109 / 3886-4960

Oficina da Cópia
GRÁFICA RÁPIDA

Laranjeiras: 2285-2540
Gávea: 2239-7940
Ipanema: 2227-2242

Este espaço é para você!
Anuncie na A Voz do Redentor
sua loja, seu produto, seu serviço

Ligue
2558-5732 - 96072548